



Corpo e Mente: acolhimento psicossocial às famílias atingidas por incêndio em comunidade vulnerável

Daniela Rosa Rangel, Jessica da Silva Lima Gomes, Ristefan Reis dos Santos
UBS Jardim Comercial- São Paulo

Eixo Temático: Saúde mental e Humanização

Introdução

O incêndio ocorrido na Comunidade Algard, no Jardim São Bento, deixou 22 famílias desabrigadas e desencadeou importante sofrimento psicossocial entre os moradores, identificado durante as visitas domiciliares da Agente Comunitária de Saúde (ACS). Diante desse cenário, a ACS Daniela, em parceria com a Agente de Promoção Ambiental do Programa Ambientes Verdes e Saudáveis (PAVS) e com apoio da Articuladora Social do Instituto CEJAM, mobilizou a rede intersetorial para desenvolver uma ação coletiva de acolhimento às famílias atingidas.

Objetivo

Promover ação intersetorial de acolhimento e humanização do cuidado às famílias atingidas por um incêndio.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido após o incêndio na Comunidade Algard, no Jardim São Bento. A partir das necessidades identificadas durante as visitas domiciliares, a Agente Comunitária de Saúde (ACS), em parceria com a Agente de Promoção Ambiental do programa ambientes verde e saudáveis PAVS e articuladora social do Instituto CEJAM, mobilizou a rede intersetorial para a realização da ação "Corpo e Mente". Participaram da iniciativa 14 voluntários, entre psicólogos, assistentes sociais e demais profissionais de instituições parceiras. A ação contemplou roda de conversa, escuta qualificada, acolhimento psicossocial, fortalecimento de vínculos, orientações e encaminhamentos para a rede de saúde e assistência social, sendo divulgada por convite ativo e meios digitais.

Conclusão

A ação evidenciou a importância da articulação intersetorial e da atenção primária à saúde no acolhimento de famílias em situação de vulnerabilidade, fortalecendo vínculos, ampliando o acesso à rede de cuidado e contribuindo para a humanização da assistência após um evento traumático.

Resultados

A ação alcançou diretamente 14 moradores da comunidade. Embora o número de participantes tenha sido inferior ao esperado, observou-se que muitos moradores encontravam-se em horário de trabalho ou envolvidos com a reorganização de suas vidas após o desastre, o que limitou a participação.

Durante a roda de conversa, os participantes compartilharam vivências marcadas por intenso sofrimento emocional decorrente das perdas ocasionadas pelo incêndio. Destacaram-se relatos de luto pela morte de um animal de estimação que permaneceu na residência durante o incêndio, aumento do consumo de álcool após o evento traumático e manifestações compatíveis com sintomas depressivos relacionados à perda da moradia e das condições de vida.

O espaço de escuta favoreceu a expressão dos sentimentos, o fortalecimento dos vínculos entre os moradores e a identificação de necessidades que demandam acompanhamento contínuo pela rede de saúde e assistência social.

A mobilização de 14 voluntários provenientes de diferentes instituições evidenciou a potência da atuação intersetorial, possibilitando cuidado integral, acolhimento qualificado e encaminhamentos para continuidade do acompanhamento, fortalecendo a articulação entre Atenção Primária à Saúde, assistência social e organizações da sociedade civil.



**Acesse o trabalho
na íntegra!**

